

## **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE DAS CRIANÇAS NEGRAS**

Luciene Borges Muniz<sup>1</sup>

Luciano Borges Muniz<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo objetiva discutir como a atividade lúdica de contação de história pode ser uma ferramenta pedagógica importante na construção da identidade e na autoestima da criança negra. O artigo aborda por meio de uma discussão bibliográfica como os livros e suas mais variadas histórias podem influenciar de forma positiva a vida e favorecer as relações sociais da criança negra em idade pré-escolar ou mesmo em outras fases da vida escolar. A abordagem do texto privilegia a ideia de que atividades lúdicas, de forma geral, são benéficas para o desenvolvimento em diversos níveis das crianças em contextos escolares. Nesse sentido, observa-se destaque para a contação de história no sentido de ser um recurso que potencializa a construção e elevação da autoestima da criança negra. Esse processo ocorre por meio do uso de histórias com personagens negras com as quais as crianças possam se identificar.

**Palavras-Chave:** identidade. crianças negras. contação de história.

---

<sup>1</sup> Pedagoga pela Faculdade Famart. Pós-graduada em Educação Especial pela Faculdade Famart. Pedagoga na Rede Estadual de Educação de Minas Gerais (SER-MG)

<sup>2</sup> Professor do Curso de Pedagogia da Faculdade Famart, orientador do trabalho. Doutorando em Ciências Sociais e Mestre em Ciências pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), Graduado em História e Pedagogia.

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por finalidade analisar a formação da identidade de crianças negras no período de formação escolar, a partir da educação infantil, analisando a contação de história como proposta metodológica pedagógica estratégica e profícua para esse propósito. Segundo Stuart Hall (2006), as identidades modernas estão sendo fragmentadas, possibilitando assim que novas identidades floresçam em meio a sociedade contemporânea. Cabe ressaltar que a construção da identidade se dá por meio da vivência dos indivíduos, da forma como interagem com o meio em que vivem, com as pessoas com as quais convivem e por meio da interação com os ambientes que frequentam, possibilitando assim a construção do seu eu, interagindo com o outro para que o reconhecimento e o respeito as diferenças possam ser percebidas e valorizadas.

Pelo fato de a escola ser um espaço bastante privilegiado para as relações e interações entre os indivíduos, esse espaço e suas ações aparecem como ponte de interesse para análise das configurações identitárias e sociais dos indivíduos. É no propósito de fazer essa análise que esse trabalho se apresenta pretendendo discutir os potenciais da escola e de suas ações para o fortalecimento e valorização da identidade da criança negra.

## **2. COMO SE CONSTROEM AS IDENTIDADES**

Percebe-se que cada dia mais o tema identidade vem ganhando espaço nos estudos sobre sociedade e sobre a Educação, tornando-se notório que isso ocorre em função das novas identidades sociais que surgem constantemente. Além disso, a identidade tornou-se um elemento estratégico e valorizado em nossas sociedades que reconhecem a importância da individualidade e dos aspectos que constituem a personalidade das pessoas. A formação dessas identidades ocorre por meio de processos relacionais dos indivíduos com o outro, que surgem dentro de um contexto sociocultural. Dessa forma, pode-se dizer que quando se fala do conceito de identidade, se volta para as características específicas de cada pessoa pelas quais

ela se distingue de outra. Dessa forma nota-se que a construção da identidade é influenciada por vários fatores, tanto interna quanto externamente, sendo ambos de igual importância. “É importante ter em mente também que a identidade do indivíduo pode mudar de acordo com a forma como o sujeito é investigado, a identificação não é automática, podendo ser ganhada ou perdida, conforme sugere Hall (2006)”. A identidade está sempre em construção, está sempre mudando e se completando juntamente com o que o meio tem para ensinar, portanto a identidade construída enquanto criança, não será a mesma de quando estivermos na fase adulta. Nessa fase teremos adquirido novas visões de mundo e de nós mesmos e deixado outras para trás, fazendo com que dessa forma nossa identidade possa estar em constante transformação.

A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é "preenchida" a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros. Psicanaliticamente, nós continuamos buscando a "identidade" e construindo biografias que tecem as diferentes partes de nossos "eus" divididos numa unidade porque procuramos recapturar esse prazer fantasiado da plenitude (HALL, 2006).

Esse aspecto, no entanto, não retira a importância da atenção que se deve ter com o processo de formação das identidades das crianças. Ainda que a mudança seja uma certeza, as identidades se constituem a partir da mais tenra idade e perpetuam algumas características com uma grande influência sobre a visão que o indivíduo terá de si mesmo ao longo da vida. Enquanto alguns aspectos serão abandonados, dando espaço a outros, algumas características e impressões sobre si mesmo e sobre o mundo serão solidificados acompanhando o indivíduo até a fase adulta da vida.

Para Wallon (1998) a existência e o desenvolvimento do ser humano, abarca vários campos funcionais que juntos contribuem para a formação da sua identidade social, concebendo assim a psicogênese da pessoa completa, nesse sentido Wallon (1998), argumenta que a criança deve ser compreendida em todos seus aspectos, afetivo, social, intelectual, ou seja, de uma forma completa.

No que se refere ao processo de construção da identidade do indivíduo, ainda enquanto criança, importa destacar as atividades lúdicas que são instrumentos

importantes para a existência da criança. Inicialmente por se tratar de atividades nas quais a criança se interessa de forma espontânea, se expressa e posteriormente por serem nessas atividades que a criança desenvolve suas percepções, sua inteligência, suas disposições às experiências e seus instintos sociais.

Os jogos, brincadeiras e a contação de histórias são imprescindíveis para a saúde intelectual, psíquica e física da criança. Por meio de atividades lúdicas, as crianças ampliam o cognitivo, a socialização, a linguagem, o raciocínio lógico, a capacidade criadora, a crítica, a habilidade de interpretação e assim contribuem para a formação de suas identidades. São nessas atividades que a criança se imagina e assim vai moldando sua personalidade, seu eu, transmitindo valores morais e sociais e estimulando e conhecendo suas emoções, sentimentos e subjetividades.

### **3. IDENTIDADE BRASILEIRA**

Como observa Hall (2006), a identidade é solidificada a partir do reconhecimento de características ou origens em comum aos indivíduos, em um mesmo grupo com o mesmo ideal. Dessa forma, é válido analisar a identidade dos indivíduos em contextos maiores em que foram criados e socializados. Sejam contextos familiares, de grupos ou até mesmo em contextos ainda maiores, como no contexto étnico ou nacional.

Nesse sentido, cabe evidenciar a forma como a identidade brasileira foi forjada historicamente, levando em conta a importante colaboração dos povos de origem africana. No século XX a valorização da identidade cultural ganhou força como um assunto polêmico para a época. Período que assim como hoje, grande parte da população brasileira era negra, descendentes diretos de africanos escravizados. Situação que revelava traços marcantes e específicos de uma identidade cultural fortemente marcada por elementos afro-brasileiros.

Os negros quando escravizados, eram obrigados a tecerem novas relações e a se localizarem no ambiente para o qual eram destinados. Assim eram forçados a se constituírem como partes de novos grupos, mas sempre levando consigo as raízes

culturais de onde haviam sido retirados. Conseqüentemente a população negra que era nascida no Brasil herdava o contato com um ambiente social com uma mistura de culturas, o que possibilitava assim a construção de novas identidades. Muitas vezes não sendo mais conhecidos pelos seus nomes originários, ou pelo pertencimento familiar, mas sim como pessoas vindas de uma determinada área específica do continente africano. Assim nasciam as identidades fundadas em noções de origem e semelhança culturais, associadas aos novos elementos adquiridos em terras brasileiras. Esse processo, contribuía para que aos poucos, os povos fossem abandonando elementos culturais e adquirindo outros para seus processos de identificação individual e coletiva.

No processo de construção de novas identidades, os nomes pelos quais os senhores os identificavam, tirados dos portos nos quais embarcavam como Benguela, das feiras nas quais foram comerciados, e das regiões de onde vieram, como Angola, foram assumidos como de suas origens, pelo menos aproximadas (MELO e SOUZA 2006).

Desde a ocupação do território brasileiro já era possível pensar em identidades individuais e sociais, porém sem, no entanto, pensar em o que era ser brasileiro da mesma forma que pensamos atualmente. No século XX a valorização da identidade cultural brasileira ganhou força como um assunto importante para se pensar o Brasil. Desde a chegada dos portugueses no Brasil, a questão de identificar os habitantes do território tem sido um assunto polêmico e um desafio.

Longe de ser um desafio apenas para o Brasil, definir identidades sempre é um desafio social de primeira importância. Devido a imensa diversidade cultural e social dos povos, a construção e definição das identidades é um desafio que parece aumentar cada dia mais. As várias etnias, hábitos, práticas e costumes nos mostram que o Brasil não possui uma identidade homogênea e coesa, trazendo em sua bagagem histórica vários elementos capazes de mostrar o quanto é desafiador buscar por elementos de uma formação simétrica do povo brasileiro.

Diante do entendimento de como as construções identitárias se processam, é fácil entender que a identidade brasileira é antes de tudo o resultado da fusão de elementos

européus, indígenas e africanos. Ao que nos interessa nesse trabalho, enfocaremos a questão da identidade negra de origem africana.

O cenário social em que estamos inseridos mostra uma desvalorização injustificável à identidade negra nos contextos sociais nacionais. O cenário presente em nada favorece uma mudança de mentalidade necessária em que as pessoas negras possam ser valorizadas de forma a se sentirem igualmente tratadas e respeitadas na comparação com as pessoas não negras. O sentimento de pertencimento, a afetividade, e a simpatia contribuem para a criação de laços onde esses indivíduos terão maior reconhecimento para que possam juntos identificar e valorizar características específicas que poderão ser chamadas de identidade de um determinado grupo, levando em consideração a multiplicidade histórico-cultural do Brasil. As tradições religiosas, a música, os hábitos, crenças e saberes exercem uma função ímpar para que possamos entender toda essa diversidade cultural que irá se formar na possível identidade Brasileira. Reconhecer e valorizar essa diversidade é fundamental para o reconhecimento e valorização das muitas identidades existentes no Brasil.

#### **4. RECURSOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE**

Atualmente com a força da Era digital, os livros estão sendo, cada vez mais, substituídos por recursos tecnológicos por crianças e adolescentes. A substituição de livros por aparelhos eletrônicos pode colaborar para que as histórias infantis, os contos de fada e outros tipos específicos de literaturas infantis, ocupem cada vez menos espaço na infância. Essa tendência que, ao que tudo indica, se agravará nos próximos anos, faz com que os professores de crianças (que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental) tenham que ter uma atenção ainda maior com a contação de histórias.

A sala de aula pode ser a única possibilidade de muitas crianças terem contato com os livros e com as histórias que eles trazem em suas composições. Dessa forma, se não houver uma preocupação do professor com o uso da metodologia da contação de

história, as crianças que estiverem sob a responsabilidade dos professores atuais, podem deixar de ter momentos extremamente ricos para o desenvolvimento de muitas habilidades importantes para o desempenho escolar e para suas vivências sociais.

Há tempos, a arte da contação de história era uma ação que visava transmitir conhecimentos, crenças e valores, utilizando do imaginário para que dessa forma o aprendizado fosse internalizado de forma prazerosa. Hoje vários estudiosos da educação acreditam que a contação de histórias é um auxílio inestimável para a educação infantil, auxiliando a criança a desenvolver habilidades sociais, sendo também um importante instrumento metodológico para a prática docente dos professores. A contação de histórias estimula a imaginação, a criatividade, a eloquência, estimula o gosto pela leitura, contribui para a formação da personalidade da criança, envolvendo ainda aspectos sociais e emocionais. Podemos partir então do pressuposto que contar histórias é despertar as mais variadas emoções e possibilitar o desenvolvimento de habilidades necessárias às crianças. Nesse sentido, Coelho (1984) ressalta a importância social da história.

[...] a história é importante alimento da imaginação. Permite a o uso da linguagem, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida. Descobrir isso e praticá-lo é uma forma de incorporar praticidade à vida [...] (COELHO, 1984).

Coelho (1984) pontua que o ato de contar histórias é anterior a invenção da escrita e por isso foi durante muito tempo o meio mais importante de transmissão de informações. Tudo que uma cultura necessitava preservar, suas crenças, sua história e suas tradições eram contadas oralmente. Dessa forma, o recurso da oralidade era indispensável para que o perfil de indivíduo de um grupo específico fosse forjado e construído a partir do que era valioso e importante para as pessoas pertencentes aquela comunidade.

Tendo por referência o uso histórico da contação de história e a chegada desse recurso como importante instrumento metodológico utilizado na educação infantil, pode-se perceber as muitas possibilidades de uso da contação de histórias para crianças e os benefícios dela para as pretensões pedagógicas e cidadãos da educação

básica. De acordo com Busatto, “o ato de contar história deve impregnar todos os sentidos, tocando o coração e enriquecendo a trajetória de cada um”. (BUSATTO, 2003). Essa prática, transmite conhecimentos, e auxilia na formação e desenvolvimento da identidade da criança em idade escolar. Ademais, o momento da contação de história em turmas de educação infantil, pode ser oportuno para que professores e crianças estreitem laços e estabeleçam sentimentos que permitem a construção de valores e o desenvolvimento de habilidade.

Ao contar histórias, o professor estabelece com o aluno um clima de cumplicidade que os remete à época dos antigos contadores que, ao redor do fogo, contavam a uma plateia atenta às histórias, costumes e valores do seu povo. A plateia não se reúne mais em volta do fogo, mas, nas escolas, os contadores de história são os professores, elo entre o aluno e o livro. (MAINARDES, 2008).

Kathy Short uma estudiosa da literatura infantil e pesquisadora, em uma de suas pesquisas descobriu como as histórias exercem grande influência na visão que as crianças terão sobre os papéis culturais e sociais que elas irão desempenhar na sociedade, e também como elas verão a realidade no entorno e a forma que conduzirão o engajamento no meio social. Com a variedade de pensamentos, a criança gera uma série de ideias e soluções possíveis em torno da história, praticando a empatia para com o próximo e o autoconhecimento, formando dessa maneira a sua identidade.

No sentido da língua, particularmente, as histórias: enriquecem a experiência; desenvolvem a capacidade de dar sequência lógica aos fatos; dão o sentido da ordem; esclarecem o pensamento; educam a atenção; desenvolvem o gosto literário; fixam e ampliam o vocabulário; estimulam o interesse pela leitura; desenvolvem a linguagem oral e escrita. As histórias são fontes maravilhosas de experiências. São meios preciosos de ampliar o horizonte da criança e aumentar seu conhecimento em relação ao mundo que a cerca (BUSATTO, 2011).

As histórias encantam as crianças pois elas impactam o subconsciente delas, a simbologia, as artes gráficas estimulam a criatividade e funcionam como uma terapia para quem as ouvem, criando dessa forma um novo universo imaginário onde as crianças conseguem se ver dentro do papel do personagem da história, vibrando com as mesmas emoções efetivando dessa maneira um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão tanto do mundo externo, como dentro do seu próprio

eu. A mesma história não surtirá os mesmos efeitos em todos os ouvintes, o que irá determinar como cada criança irá reagir a ela, será a sua identidade, a sua história, a sua bagagem de vida. Por isso é necessário cuidado e cautela ao selecionar recursos para o momento de contação de história para que eles sejam claros, objetivos e assim contemple a todos, cada um a sua maneira interiorizando o aprendizado e concebendo de maneira construtiva o seu eu. Dessa maneira podemos supor que a contação de histórias deve despertar as mais diversas emoções e possibilitar o desenvolvimento de habilidades necessárias nas crianças.

Nesse sentido, Coelho (1984) ressalta a importância social da história, “a história é importante alimento da imaginação. Permite o uso da linguagem, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos.” Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida. Descobrir isso e praticá-lo é uma forma de incorporar praticidade à vida”. (COELHO, 1984).

Quando a contação de história é utilizada como recurso na educação infantil, esperamos despertar emoções na criança como se ela estivesse participando daquilo que a história narrou, pois ela mergulha em um mundo de fantasias, vivenciando a história. Recontar histórias é outra atividade que pode ser desenvolvida pelas crianças. Com a variedade de pensamentos a criança gera uma série de ideias e soluções possíveis em torno da história, praticando a empatia para com o próximo e o autoconhecimento, formando dessa maneira a sua identidade.

Diante das vantagens e possibilidades do uso da contação de histórias como recurso pedagógico metodológico, fica evidente que este recurso serve a muitos propósitos. Ao que nos interessa nesse trabalho, a contação de história é analisada como recurso útil para a valorização da identidade da criança negra.

História com personagens negros ocupando posições sociais comuns, cotidianas com realidades sociais diversas, favoráveis ou desfavoráveis é uma boa estratégia para

humanizar no imaginário popular as pessoas negras, mostrando que a cor da pele não, pode interferir nas posições ou ocupações dos indivíduos.

Fazer o uso de contos africanos ou de histórias com pessoas negras ocupando posições de destaque é outra excelente estratégia para fazer com que crianças negras e não negras possam perceber a possibilidade de pessoas negras ocuparem posições de comando e de destaque social. Essa ação tem um duplo potencial de ao mesmo tempo que pode colaborar para diminuir o preconceito racial, também poder colaborar para elevar a autoestima das crianças negras.

Mediante a isso, não nos restam dúvidas que a escola precisa fazer uso dessa e de outras metodologias com o mesmo potencial. garantir a construção das identidades negras de forma positiva é fazer com que a identidade de um povo essencial para a construção da identidade brasileira seja reconhecida e valorizada.

Portanto, colaborar para a valorização da identidade e construção da autoestima de crianças negras, é um dever social e pedagógico da escola contemporânea que tem cada vez mais assumido funções diversas e com preocupações sociais que extrapolam os objetivos essencialmente pedagógicos. (NOGUEIRA, 1998).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das contribuições que a metodologia de contação de histórias pode oferecer, defendemos a ideia de que essa metodologia é essencial para o favorecimento, construção e fortalecimento das identidades das crianças negras. Os alunos negros que tiverem a oportunidade de fazer uso dessa metodologia em sala de aula poderão desenvolver uma maior autoestima, poderão se sentir como parte integrante da sociedade.

Considerando ainda a contação de história que no seu enredo apresentam personagens negros, favorece a identificação da criança com o personagem fortalecendo a ideia de pertencimento, elevando sua capacidade de sentir capaz,

melhorando a sua convivência social com o outro, criando valores que a seguirão por toda sua vida. Essa metodologia é uma grande ferramenta para lapidar e transformar a identidade da criança negra, uma vez que bem trabalhada facilita o processo de desenvolvimento do eu e conseguinte os sentimentos de cuidado com o próximo e o meio em que está inserida. A escola contribui de forma significativa para que esse processo ocorra, já que é onde as crianças passam a maior parte do dia, e onde também elas possuem um maior contato com os livros e com profissionais capacitados para introduzir de forma lúdica e prazerosa ensinamentos para a correlação entre as histórias e o seu eu.

## REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B. **A PSICANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS**. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro. Terceira Edição. Editora Paz e Terra 1980.

BUSATTO, C. **A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS NO SÉCULO XXI**: tradição e ciberespaço. Petrópolis Editora Vozes, 2008.

BUSATTO, C. **CONTAR E ENCANTAR**. Quarta edição, editora Vozes, 2003

COELHO, B. **CONTAR HISTÓRIAS**: uma arte sem idade. São Paulo. Editora Ática, 1997.

COELHO, N. N. **LITERATURA INFANTIL**: teoria – análise – didática. São Paulo Editora Moderna, 2009.

FARIA, M. A. **COMO USAR A LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA**. São Paulo. Editora Contexto, 2004.

HALL, S. **A IDENTIDADE CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE**. Décima primeira edição, DP&A Editora 2006.

MAINARDES, R. C. M. **A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS**: uma estratégia para a formação de leitores. Programa de Desenvolvimento Educacional, Paraná, Brasil, 2008.

MELLO e SOUZA, M. **ÁFRICA E BRASIL AFRICANO** Primeira edição, segunda impressão. Editora Ática 2006

MELLON, N. **A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS**. Tradução de Amanda Orlando e Aulyde Soares Rodrigues. Rio de Janeiro. Editora Rocco, 2006.

MORAIS C. M. **METODOLOGIA DO ENSINO DA LITERATURA INFANTIL.**  
Primeira edição, Editora InterSaberes, 2013.

NOGUEIRA, M. A. **RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA:** Novo objeto na sociologia da educação. Paidéia (Ribeirão Preto) 8 (14-15) • Ago 1998

PIAGET J. **A FORMAÇÃO DO SÍMBOLO NA CRIANÇA.** Quarta Edição, Editora LTC 2010.

VELLOSO, M. **QUE CARA TEM O BRASIL?** Ediouro Publicações, 2000.